



INICIATIVAS INSPIRADORAS



RUA PARA PEDESTRES:

A REQUALIFICAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO EM CAMPO GRANDE.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	3
A REQUALIFICAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO.....	4
FASES DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO.....	7
DIRETRIZES DE PROJETO E EXECUÇÃO DAS OBRAS.....	7
AS CALÇADAS E TRAVESSIAS: PRIORIZANDO O PEDESTRE.....	9
INSTALAÇÃO DO PISO DAS CALÇADAS E ACABAMENTOS.....	12
NOVA PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS E O USO DO PISO INTERTRAVADO.....	13
CONVERSÃO DAS REDES AÉREAS E MODERNIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS.....	16
ILUMINAÇÃO.....	18
MOBILIÁRIO URBANO.....	18
PAISAGISMO.....	21
AS PARCERIAS ENVOLVIDAS.....	23
CUSTOS E FINANCIAMENTO.....	23
RESULTADOS.....	24
REPLICABILIDADE.....	25
PARA SABER MAIS.....	25
FICHA TÉCNICA DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO.....	26

ÍCONES

Para facilitar a leitura e destacar os pontos mais importantes deste caderno, foram adotados ícones distintos para cada tipo de informação, são eles:



BOA IDEIA: Práticas ou medidas adotadas pelo programa que podem ser consideradas inovadoras e que podem ser utilizadas em outras localidades.



GLOSSÁRIO: Palavras que tem seu significado incluído no Glossário.



ATENÇÃO!



ALTERNATIVAS DE EXECUÇÃO: Parâmetros que foram adotados em casos particulares para determinada localidade e que podem sofrer modificações dependendo do objetivo que se deseja.



PARA SABER MAIS: Caso o leitor queira aprofundar seu conhecimento em algum assunto tratado, são indicadas fontes de informações complementares.



O processo de requalificação da Rua 14 de Julho é parte das ações do *Programa Reviva Campo Grande*, que conta com um conjunto de intervenções e obras destinadas a promover a dinamização da economia e requalificação dos espaços públicos da região central da cidade.

O Programa, que envolve vários setores públicos e entidades privadas, visa a melhoria do transporte coletivo, mobilidade urbana e acessibilidade, além da ampliação da oferta habitacional.

Para isso conta com investimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com recursos de contrapartida municipal.

O Reviva Campo Grande foi idealizado para reverter a ação de degradação e o fenômeno de esvaziamento do centro de Campo Grande, tornando a região mais atrativa para novos investidores, residentes e comerciantes, além de resgatar a cultura, a preservação do patrimônio e o respeito com a história local.

Toda essa transformação prevista começou pela requalificação da Rua 14 de Julho, uma das mais importantes ruas do centro, e buscou ampliar o número de frequentadores a partir da melhoria do espaço público e da diversificação de usos e atividades.

A requalificação é uma das 94 ações contidas na Lei Complementar 161/2010, que institui o Plano de Revitalização do Centro, elaborado em conjunto com a população e discutido em audiências públicas.

Ao longo de 1.400 metros da rua foram implantadas melhorias como o alargamento de calçadas e mudança de pavimentação, aterramento (embutimento ou conversão das redes aéreas de energia, telefonia e fibra óptica) do sistema de energia elétrica e telecomunicação, melhoria e ampliação da drenagem, além de modernização da sinalização viária, instalação de mobiliário urbano, novo paisagismo e arborização.



Para gerenciar tudo isso, o Programa Reviva criou, por meio de decreto municipal, uma Unidade Gestora do Programa – UGP, subordinada à Secretaria Municipal de Governo e Relações Institucionais do Município de Campo Grande e responsável pela coordenação, monitoramento e execução das atividades do Programa, além do gerenciamento físico, financeiro e contábil do contrato de empréstimo firmado entre o Município de Campo Grande e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Também foi instituída uma Comissão de Acompanhamento das Obras da Rua 14 de Julho, formada por representantes de vários órgãos ligados ao comércio.

PERFIL DO LOCAL

A 14 de Julho é uma das principais e mais antigas ruas que compõe o núcleo central de Campo Grande, e faz a ligação entre os setores norte e sul da cidade. Historicamente marcada por sua característica comercial, hoje concentra cerca de 250 estabelecimentos comerciais, segundo pesquisa feita pelo Sebrae/MS em 2018, sendo mais da metade composta por empresas de pequeno porte e microempresários, além de serviços e, em menor número, edifícios residenciais. No trecho central, há a presença de edifícios históricos em estilo Art Déco, sendo alguns deles protegidos legalmente como patrimônio municipal.



A REQUALIFICAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO

Ampliar o número de frequentadores, reverter a degradação da região, fomentar a diversificação de usos e atividades e, além disso, implantar um novo modelo de intervenção urbana priorizando o pedestre no espaço público, foram os principais objetivos que nortearam a requalificação da Rua 14 de Julho.

Para **Catiana Sabadin**, diretora executiva de planejamento e projetos estratégicos da prefeitura de Campo Grande e coordenadora do *Programa Reviva Campo Grande*, a diminuição do espaço dos carros para ampliar a calçada para as pessoas representa um novo conceito de urbanismo.

Sabadin afirma que esse conceito foi muito criticado inicialmente, mas ao final da requalificação, só ouviu elogios.

A conclusão sobre o significado para a população dada pela coordenadora de projetos é que o lugar “deixa de ser experiência de compra e passa a ser possibilidade de lazer”.

A fim de diminuir os riscos de paralisação das ações ao término de uma gestão e dar as diretrizes urbanísticas da requalificação, o projeto que é parte do amplo programa de requalificação da área central da cidade, o Reviva Campo Grande, se tornou uma lei específica (Lei nº161 de 2010).

As estratégias da requalificação previstas pela lei são:

- (i) *valorização do espaço público;*
- (ii) *revitalização econômica,*
- (iii) *proteção do patrimônio histórico, ambiental, arquitetônico e paisagístico,*
- (iv) *promoção da animação cultural e,*
- (v) *melhoria da gestão urbana e ambiental.*

Em relação às diretrizes urbanísticas, a lei traz regulamentações específicas para a sinalização, mobiliário urbano, padronização das calçadas, infraestrutura urbana, arborização, uso e ocupação do solo, poluição sonora e visual e funcionamento do comércio e serviços.

AS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO



As obras de requalificação da Rua 14 de Julho foram iniciadas em junho de 2018 e tiveram a duração de 17 meses até sua inauguração, em novembro de 2019.

O projeto, elaborado pelos arquitetos César da Silva Fernandes, o Caju, e Inácio Salvador, da CIA (Conceitos Inteligentes em Arquitetura), e Schettini Engenharia, teve como partido estabelecer a integração entre os estabelecimentos comerciais e o passeio público a partir da adoção de medidas que promovessem acessibilidade, segurança e conforto, priorizando o pedestre.

A intervenção que se estende da Avenida Fernando Corrêa da Costa até a Avenida Mato Grosso adotou como estratégia de execução a realização das obras dos trechos das extremidades (onde se localizam córregos canalizados) de forma simultânea, com o objetivo de permitir em todo tempo de execução das obras a vazão dos resíduos, ou seja, deixar as redes sempre em funcionamento



Rua 14 de Julho, esquina com a Rua Antônio Maria Coelho, transposição das redes existentes de drenagem transversais à R. 14 de Julho.

AS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO

Execução de galerias e dutos da nova rede de drenagem na via, no trecho da Rua 14 de Julho com a Avenida Fernando Corrêa da Costa



INICIATIVAS INSPIRADORAS



Execução de travessia em nível para uso dos pedestres, elemento feito com concreto usinado armado e locado no meio de cada quadra no trecho requalificado.

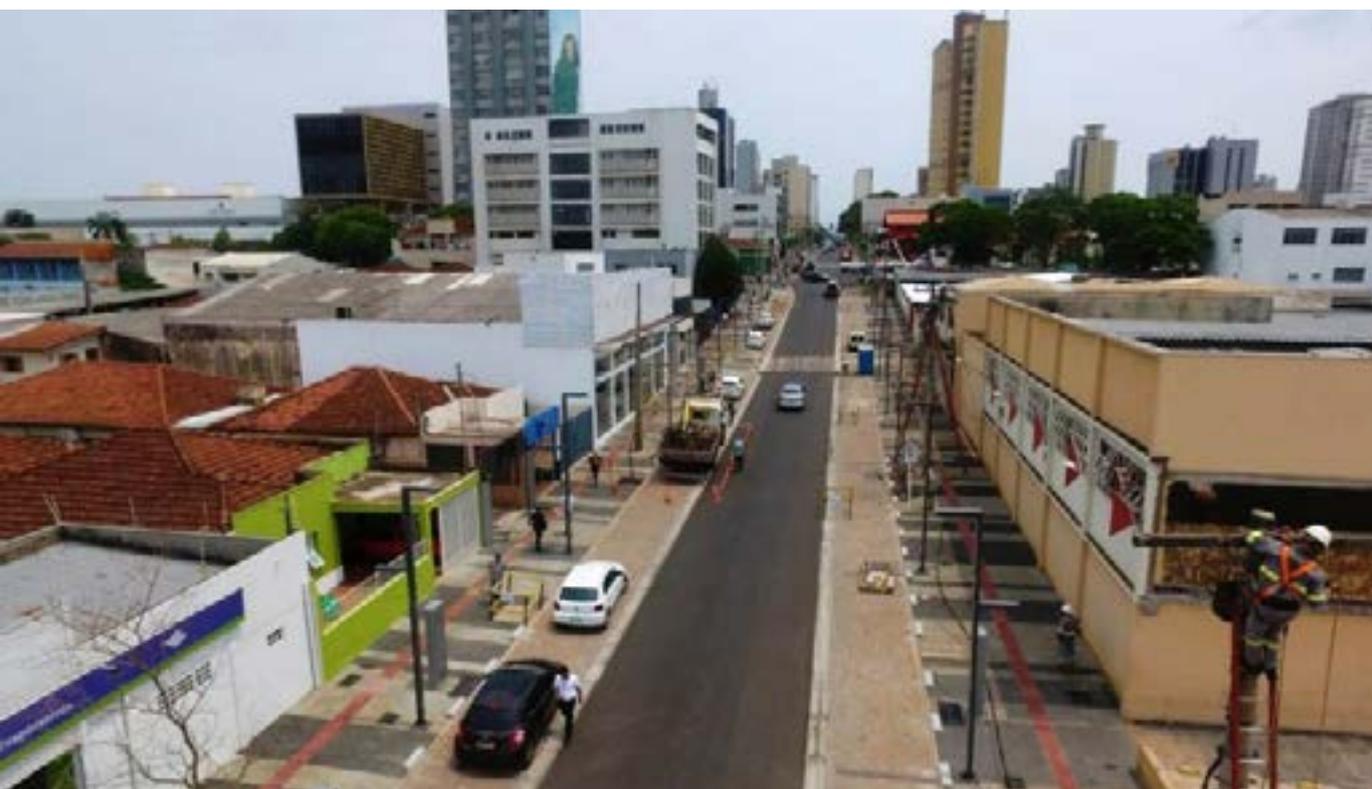


Execução de escavações para implantação da nova rede de esgoto lindeiros à testada dos imóveis.



FASES DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO

- 1 DECRETO QUE INSTITUI O PLANO PARA REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE CAMPO GRANDE: *Lei complementar nº161 de 2010*
- 2 CRIAÇÃO DA UNIDADE GESTORA DO PROGRAMA (UGP): 2014. *Decreto Municipal nº. 12297/14*
- 3 TEMPO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO: 10 meses de projeto
- 4 TEMPO DE DESENVOLVIMENTO DAS OBRAS: 17 meses de obra
- 5 AQUISIÇÃO DE RECURSOS: *Contrato de Empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). 2017*
- 6 INÍCIO DAS OBRAS DA REQUALIFICAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO: 2018
- 7 INAUGURAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO: 2019





DIRETRIZES DE PROJETO E EXECUÇÃO DAS OBRAS

O projeto de requalificação da Rua 14 de Julho teve como objetivo ser a obra piloto do Programa Reviva Campo Grande e teve como principais diretrizes prestigiar o pedestre e valorizar a escala humana por meio da modernização de todas as redes de infraestruturas (saneamento básico, energia elétrica, telefonia e rede lógica) e a conversão das redes aérea para subterrânea.

Foi feita a redução da caixa de rolamento para a ampliação do passeio público com a inserção de 200 árvores de grande porte e mobiliário urbano, nova rede de iluminação pública e implantação de nova sinalização com a instalação de 10 passagens elevadas para o pedestre (medida de traffic calming).

Em todos os postes de semáforos foram acopladas botoeiras para facilitar a travessia dos pedestres. No quesito segurança, foram inseridas na via 17 novas câmeras para o vídeo monitoramento do espaço público, os equipamentos complementam as 03 câmeras já existentes na via.

As câmeras podem trabalhar junto com um software que permite realizar o reconhecimento facial, os equipamentos possuem uma central de controle integrado localizada na sede da Guarda Metropolitana da capital.



Perspectiva Digital do projeto de requalificação da calçada

Em toda extensão do trecho requalificado foi construída uma rede de fibra óptica, proporcionando a modernização e ampliação da conectividade da região central com as demais regiões da cidade.

Nos 1400m requalificados, a Prefeitura Municipal disponibiliza internet gratuita para os cidadãos. As execuções das obras na via seguiram os cronogramas apresentados pela empreiteira e em todo momento as ações foram comunicadas e pactuadas também com os impactados.

A Unidade Gestora do Programa, por meio de seus consultores técnicos, realizou a interface com todos os envolvidos durante o período da requalificação da Rua 14 de Julho.

As obras tiveram início em junho de 2018 e foram finalizadas em novembro de 2019, o prazo previsto para finalização de obra era de 20 meses. Devido às parcerias firmadas e o empenho dos consultores da Unidade Gestora do Programa, a obra foi entregue com três meses de antecedência em relação ao prazo contratual.

AS CALÇADAS E TRAVESSIAS: PRIORIZANDO O PEDESTRE



Para assegurar a qualidade estética, a segurança e a acessibilidade universal, foi criada uma legislação específica (Decreto n. 13.909/2019) com as exigências relativas ao sistema construtivo, conservação e padronização das calçadas da cidade, com exceção para o perímetro de abrangência do *Plano de Revitalização do Centro*, para o qual o decreto prevê que poderão ser criados padrões específicos.



Para facilitar o fluxo de pedestres, promover um maior grau de acessibilidade e conforto, a altura do meio fio foi reduzida para 0,05m e as esquinas rebaixadas quase ao nível do leito da rua. A dimensão das calçadas, apesar de algumas variações, tem como mínimo adotado quatro metros de largura nos trechos onde há vagas de estacionamento de automóveis, sendo a maior parte destinada à faixa livre e a parte próxima à via destinada para implantação de mobiliário urbano e plantio de árvores. Nos trechos em que as vagas de estacionamento foram eliminadas, a dimensão da calçada é ampliada para 6 metros de largura.

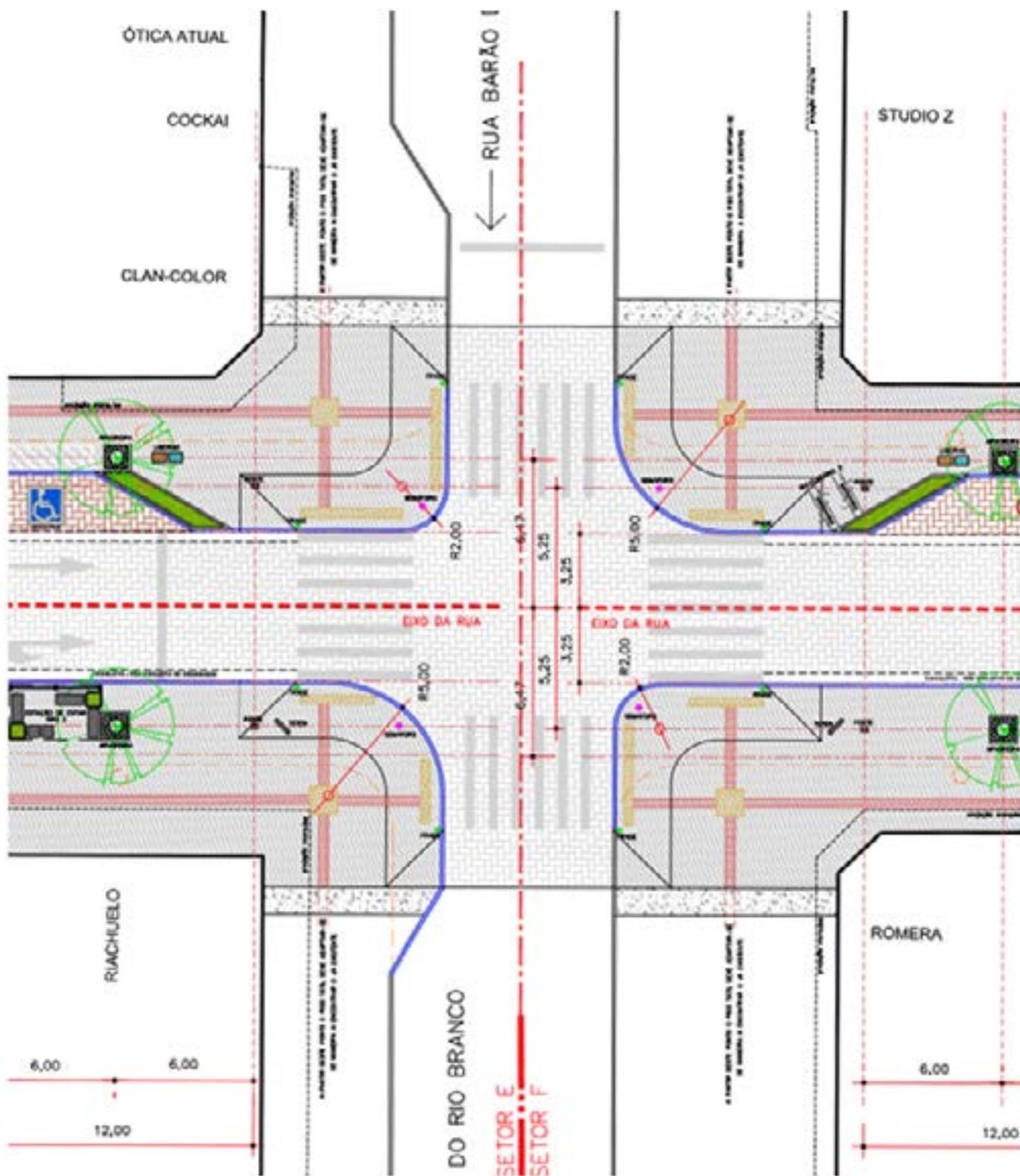


Parte das vagas de estacionamento foi destinada para plantio, aumentando com isso a área permeável local e conferindo maior beleza à rua. Antes da requalificação, a região tinha em torno de 380 vagas. Foram suprimidas 120 vagas, mas foram criadas outras 30 em frente à Praça Ary Coelho. As esquinas foram ampliadas a partir do uso de vagas de estacionamento de automóveis que foram excluídas, configurando travessias mais curtas e seguras ao pedestre.



AS CALÇADAS E TRAVESSIAS: PRIORIZANDO O PEDESTRE

INICIATIVAS INSPIRADORAS



Planta da esquina.

INSTALAÇÃO DO PISO DAS CALÇADAS E ACABAMENTOS

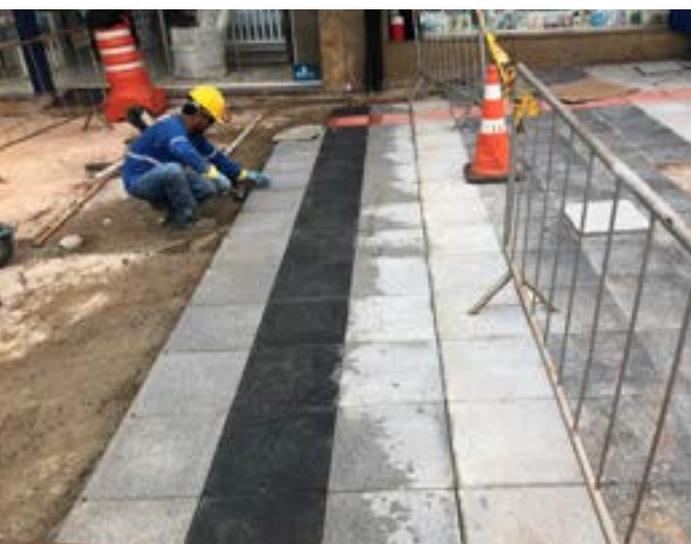


As calçadas ampliadas receberam acabamento em Fulget em dois tons de cinza, em uma paginação de listras perpendiculares ao meio-fio, com espaçamento e ritmo variáveis, buscando quebrar a linearidade da rua e a monotonia do traçado. Das condições específicas normalizadas, destacam-se a seguir algumas consideradas aqui determinantes no processo de recebimento.



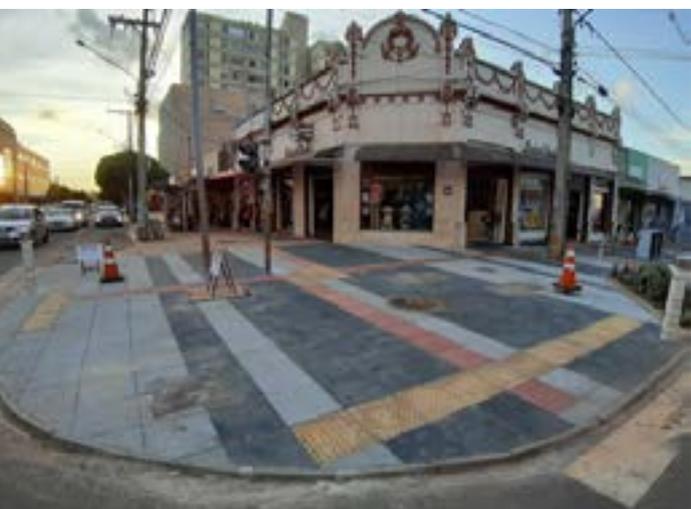
Lotes de inspeção – as peças fornecidas foram separadas em lotes formados por conjuntos de peças de mesmas características, cabendo ao fabricante a indicação dos conjuntos que atendam a esses requisitos. Esse lote deveria possuir, no máximo, o número de blocos correspondente a 1.600 m² de fornecimento.

Preparação de base para instalação do piso fulget placa 40X40



Obtenção da amostra – de cada lote foram retiradas, aleatoriamente, peças inteiras para constituírem uma amostra representativa que deveria ter, no mínimo, 6 (seis) peças por cada 300 m² e uma peça adicional para cada 50 m² suplementares, até perfazer uma amostra máxima de 32 peças para ensaio à compressão.

Assentamento do piso fulget placa 40X40



Resistência à compressão – a resistência característica à compressão f_{ck} foi maior ou igual a 35 MPa para as solicitações impostas aos pavimentos implantados segundo esta instrução e respeitadas às orientações da NBR 9780 e NBR 9781. Execução – todas as camadas integrantes da infraestrutura do pavimento foram executadas de acordo com as diretrizes executivas de serviços do BOLETIM TÉCNICO N° 135 – ABCP.

Piso fulget instalado, aguardando limpeza para posterior aplicação de resina protetora.



NOVA PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS E O USO DO PISO INTERTRAVADO

Toda a pavimentação das vias também foi refeita. Foram 5.200 metros quadrados de piso intertravado 16 faces, fck35 MPa 8cm e 17.300 metros quadrados de CBUQ.

O projeto básico da pavimentação propôs a subdivisão da rua em três trechos distintos em função do tipo de revestimento das pistas de rolamento, sendo dois deles em pavimento intertravado de peças pré-moldadas de concreto e um em pavimento asfáltico.

Os blocos de concreto empregados foram do tipo PAVER S 16 FACES, nas cores natural e vermelho terracota, com peças poliédricas em concreto simples fck \geq 35 MPa, na espessura de 8 cm.



Panorama de trecho da via após requalificação com uso de piso intertravado



Vista da via pavimentada com elemento de concreto paver.



REQUISITOS E CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS PARA USO DO PAVER NAS VIAS:



a Os blocos foram produzidos por processos que assegurassem a obtenção de peças de concreto suficientemente homogêneas e compactas, de modo que atendessem ao conjunto de exigências desta instrução especificamente no tocante à norma ABNT NBR-9781:2013;

b As peças não possuíam trincas, fraturas ou outros defeitos que pudessem prejudicar o seu assentamento e sua resistência, e foram manipuladas com as devidas precauções para não terem suas qualidades prejudicadas.

O recebimento de cada lote a ser empregado na pavimentação, a critério da Fiscalização, foi feito na fábrica ou no local da obra, onde foram verificadas as condições mínimas exigidas na especificação de materiais da norma acima.



Paver assentado nas cores cinza e terracota.



Assentamento do Paver.



Preparação de base para assentamento do Paver.



CONVERSÃO DAS REDES AÉREAS E MODERNIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

O item mais impactante do projeto foi a conversão das redes aéreas para subterrânea, onde cabos de energia, telefonia e rede lógica que antes seguiam pendurados nos postes ao longo da via, foram convertidos para galerias e dutos subterrâneos, o que proporcionou maior conforto visual e a despoluição ambiental.



Instalação de linhas de dutos subterrâneos para abrigos de cabos.

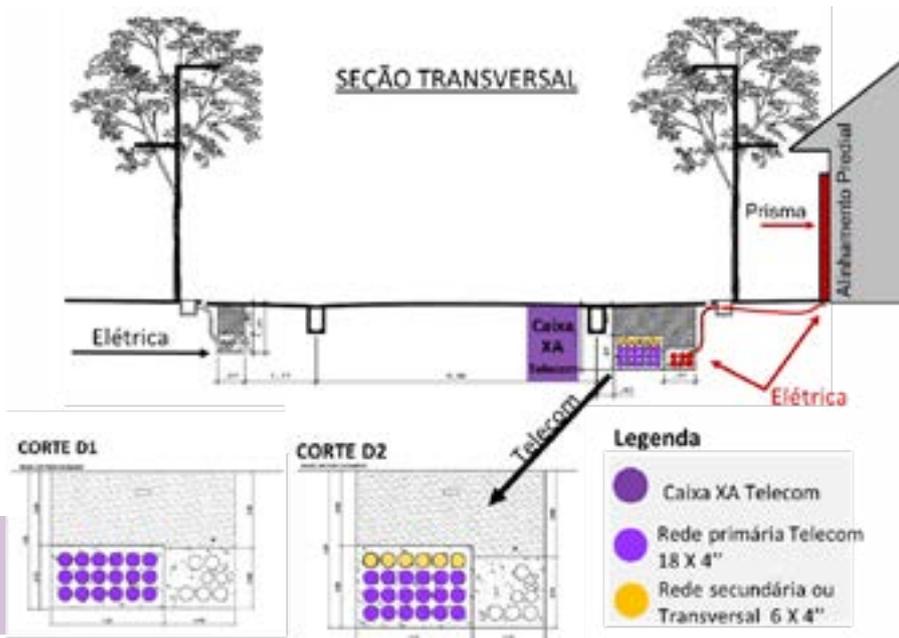
INICIATIVAS INSPIRADORAS

Instalação de linhas de dutos subterrâneos para abrigos de cabos.



Galeria para monitoramentos das infraestruturas subterrâneas.

CONVERSÃO DAS REDES AÉREAS E MODERNIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS



Corte transversal demonstrando as infraestruturas subterrâneas.



Toda a infraestrutura de saneamento básico no trecho foi trocada, visando a melhoria na qualidade de vida das pessoas e maior eficácia dos serviços prestados pelas concessionárias que passam a contar com uma infraestrutura moderna, segura e de fácil acesso para manutenção.

Galeria que abriga os transformadores submersíveis da rede elétrica.

INICIATIVAS INSPIRADORAS



Corte transversal demonstrando as infraestruturas subterrâneas.



ILUMINAÇÃO

Todos os postes de iluminação da rua 14 de Julho, no trecho requalificado, foram trocados. O poste é composto de duas lâmpadas de led: a mais baixa de 30W e a mais alta de 60W. Cada um tem, então, 90W de potência total.

O leque de iluminação da led é quase o dobro que o da lâmpada convencional, o que representa mais segurança.

Para definir o projeto de iluminação da Rua 14 de Julho foi feito um estudo luminotécnico analisando o nível de claridade que se esperava para iluminar as calçadas e a rua, inclusive com simulações de fotos noturnas.



mobiliário urbano implantado

MOBILIÁRIO URBANO

O mobiliário urbano proposto e projetado engloba bancos, vasos, lixeiras, mural, defesa e bicicletário.

Os bancos, de linhas simples e retas, volume ortogonal e bem marcados, foram propostos em dois tamanhos diferentes, em concreto pré-moldado e acabamento em Fulget cinza; combinados entre si e junto dos vasos (no mesmo material) e da defesa em aço pré-pintado e aço inox, formam um conjunto, que por sua vez, apresenta duas combinações denominadas de estações de estar e descanso 1 e 2 (posicionadas alternadamente de acordo com o projeto de arquitetura).



Execução e Implantação do mobiliário urbano



As lixeiras, estruturadas em aço inox e com “cesto” em chapa de aço perfurado pré-pintado, organizam-se duas a duas, uma para lixo orgânico e outra para lixo reciclável e estão dispostas em locais de fácil acesso, de acordo com o determinado e detalhado no projeto de arquitetura.



O elemento mural, que nada mais é que uma espécie de quadro de avisos e localização, estruturado em aço inox e aço pré-pintado, com um sanduíche de vidro, foi proposto em algumas quadras para receber informações de utilidade, além de poder receber conteúdo histórico explicativo ou outras informações.



O bicicletário, proposto e tratado aqui como um importante elemento no estímulo ao uso de um meio de transporte alternativo (bicicleta), foi concebido como um mobiliário que acomodasse da melhor maneira o equipamento a que serve, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma complementação estética para a paisagem e o projeto; ele foi proposto como um elemento tubular em aço inox, de forma curva e que foi disposto só ou em conjunto (dupla) buscando romper (de forma pontual) e contrapor-se a ortogonalidade e linearidade dos demais elementos do projeto e do traçado.



PAISAGISMO

O Projeto de Arborização e Paisagismo da Rua 14 de julho foi desenvolvido pela arquiteta e urbanista **Maria Teresa Corrêa** que priorizou o conforto térmico/ambiental e a qualidade de vida dos transeuntes e da população que movimentam o centro da cidade.

O bem-estar da população se dá através da redução da poluição, sonora e atmosférica, o resfriamento do local pelo sombreamento e arborização, a estética agradável, a emoção proporcionada pelas espécies quando floridas, entre outros.



Perspectiva digital demonstrando projeto de paisagismo

Compatibilizado com o projeto de infraestrutura, foram escolhidas árvores de médio à grande portes, arbustos e plantas nativas da vegetação do Cerrado (ou espécies nativas do Brasil) e uma minoria de outras espécies que são adaptadas e já incorporadas à região.

Os principais critérios considerados para a escolha foram: raízes pivotantes (árvores), históricos bem-sucedidos de utilização prévias (árvores), espécies com frutos silvestres pequenos (não-comercial), espécies com florescimento em épocas diferentes entre si, flores pouco suculentas, baixa toxicidade, não conter espinhos, não propiciar alergias e apresentar-se como abrigo/alimento para os pássaros.

Em se tratando dos arbustos a escolha das espécies visa o mesmo objetivo: rusticidade, muitas flores e a inserção de espécies do cerrado, infelizmente pouco utilizadas em projetos no Brasil.

Como vínculo cultural e regional destacam-se os Ipês e a Erva Mate, tão característicos e populares no Estado do Mato Grosso do Sul. As espécies escolhidas são resistentes a incidência de insetos e microrganismo, sendo as árvores em específico, resistentes a ventos, secas e outros intempéries.



As mesmas são locadas nas quadras de forma alternadas entre espécies decíduas e perenes. Estas, que não perdem folhas, garantem sombreamento o ano todo. Já as espécies decíduas escolhidas, proporcionam floradas espetaculares por vários meses do ano de forma alternada entre si.

Em linhas gerais, houve a preocupação em fazer com que a arborização e o paisagismo fossem dinâmicos, agradáveis e emotivos em qualquer época do ano. Ora são as flores, ora os troncos desenhados do Pau Ferro e Pau Mulato que formam uma composição única e valorizam o projeto de requalificação da via. Mas não apenas isso, a diversidade de espécies se mostra importante também para a prevenção da disseminação de pragas e doenças.

Para que o resultado esperado seja obtido, as mudas das árvores foram especificadas sendo já adultas, com tronco reto, de no mínimo 5 metros de altura e 10 a 12 centímetros de DAP (diâmetro do tronco na altura do peito).

As árvores foram trazidas de diversos viveiros do País. São 180 árvores de várias espécies, como ipê amarelo, árvore da China, aldrago, ipê branco, pau mulato, erva mate, pau ferro, jacarandá mimoso.



Perspectiva digital demonstrando projeto de paisagismo



AS PARCERIAS ENVOLVIDAS

Para a viabilização do projeto foi estabelecida uma série de parcerias entre os setores públicos, e deste com setor privado, na qual cada ente responsabilizou-se por uma parte do processo:

- **PREFEITURA:** com a participação ativa dos diversos órgãos do poder público municipal para o desenvolvimento de atividades educativas e regulatórias, além da oferta de bens e serviços, especialmente as pastas responsáveis pelas obras públicas, trânsito, gestão urbana e ambiental, planejamento urbano, cultura e turismo, desenvolvimento econômico, tecnologia da informação, segurança pública, assistência social e finanças;
- **BID:** além do aporte de recursos, os especialistas do Banco contribuem com o suporte para qualificação técnica das ações, norteadando o estabelecimento e acompanhamento das metas físicas, além de uma especial atenção com os aspectos socioambientais;
- **Sociedade Civil Organizada:** diversos setores da sociedade tiveram participação permanente no acompanhamento e mobilização social do projeto por intermédio de uma Comissão instituída pelo projeto, tais como as entidades representantes do comércio varejista, da cultura, do turismo, da gastronomia, do patrimônio histórico, das pessoas com deficiência e da comunidade em geral;
- **SEBRAE:** o Sebrae/MS desenvolve uma forte interação com o projeto desde o início, disponibilizando consultorias subsidiadas para o comércio da via, e está desenvolvendo um trabalho de place branding e place making para identificar a vocação, potencializar identidades e promover o fortalecimento do local.

CUSTOS E FINANCIAMENTO

Para a execução de todo o Programa de Requalificação do Centro de Campo Grande foi efetuado um contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2017, no qual se previu um valor do empréstimo igual ao recurso de contrapartida financeira do município. Assim, o recurso por cada uma das partes foi de US\$ 56.000.000,00 (cinquenta e seis milhões de Dólares), distribuídos em percentuais diferentes de acordo com as seguintes categorias: Revitalização do Centro; Mobilidade Urbana, Gestão do Projeto; Custos Financeiros; e Imprevistos. A obra de requalificação da 14 de Julho teve um orçamento de R\$ 60 milhões.

A Prefeitura firmou, como contrapartida ao investimento, viabilizar intervenções que se destinam a acelerar os processos de ampliação da oferta habitacional e de dinamização econômica local, visando fomentar a ocupação de áreas com vazios urbanos e a revitalização do comércio na Zona Especial de Interesse Cultural (ZEIC), por meio da melhoria da infraestrutura e dos espaços públicos. Um projeto piloto de habitação no centro, envolvendo 400 novas unidades habitacionais, será implantado a partir de estudos de viabilidade econômico-financeira, modelagem jurídico-institucional, elaboração de termo de referência para gestão pós-ocupação, além da aquisição de edifícios subutilizados para sua reforma e reutilização habitacional e comercial e estudos de viabilidade para desenhar incentivos para o setor privado colocar em uso as edificações vazias e/ou subutilizadas no centro.

O objetivo é fazer do centro uma região residencial, promovendo familiaridade, pertencimento e fluxo constante nesses bairros pelas pessoas que lá habitarão.

RESULTADOS

Os resultados obtidos pela requalificação consideram um aumento do fluxo de pessoas na via e a recuperação do comércio local.

A rua se tornou um atrativo turístico de lazer da cidade e o número de usuários promoveu um rápido incremento nas vendas.

Um grande evento marcou a inauguração da obra e, ao mesmo tempo, a abertura das comemorações do Natal, com uma especial decoração e iluminação na rua, em dezembro de 2019.

Paralelamente, vem sendo desenvolvidos trabalhos de ativação cultural da 14 de Julho com o Reviva Cultura, um projeto que leva arte, educação e serviços para o local. Implementado pela Secretaria de Turismo e Cultura do Município (SECTUR), a rua é fechada aos domingos e são realizados shows e atrações para toda a família, eventos suspensos por conta da pandemia do novo coronavírus.

Também estão sendo desenvolvidos, após as obras, trabalhos de engajamento dos comerciantes e moradores, além de gestão participativa do local, buscando estabelecer o senso de pertencimento do espaço público e uma sustentabilidade do projeto.

REPLICABILIDADE

Durante as obras e depois de requalificada, a Rua tem sido uma espécie de laboratório de ações que promovem a revitalização de áreas degradadas. Já foram realizadas diversas visitas técnicas, com grupos nacionais e internacionais, que buscaram conhecer as referências da 14 de Julho.

Em março de 2019, uma comitiva liderada pela União Internacional de Arquitetos (**UIA**), reuniu profissionais de São Paulo, Campinas, Bolívia, Campo Grande – através do Instituto de Arquitetos do Brasil, para conhecer in loco o projeto da 14 de Julho.

O case do Reviva Campo Grande também foi apresentado no Fórum Internacional de Arquitetura, no Azerbaijão, no mesmo ano.

A requalificação da 14 de Julho também é objeto de estudo para diversos cursos de universidades não apenas de Campo Grande, mas do interior do Estado.





PARA SABER MAIS
www.campogrande.ms.gov.br/reviva

FICHA TÉCNICA DA SISTEMATIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland
Programa Soluções para Cidades

Erika Mota – Gerente do Programa Soluções para Cidades
Fernando Crosara- Regional Centro Oeste ABCP

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO E SISTEMATIZAÇÃO

Lígia Pinheiro de Jesus

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE

Catiana Sabadin – coordenadora do Programa Reviva
Campo Grande

Cristiano de Almeida Oliveira - Consultor em Arquitetura e
Urbanismo

Juliana de Mendonça Casadei - Consultora Socioambiental
Fernanda Nascimento Prochmann – Consultora em
Assessoria de Comunicação Social

FOTOS

UGP/Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS
Foto de capa: Cauê Gutierrez

PERSPECTIVAS DIGITAIS:

CIA E SCETTINI

DIAGRAMAÇÃO:

Paulo Ayres

2020

soluções:
para cidades